

Educação permanente na prevenção da gravidez na adolescência

Permanent education in preventing pregnancy in adolescence

DOI:10.34119/bjhrv4n4-013

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 05/07/2021

Héryka Wanessa do Nascimento Rolim

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba

CEP: 58310-000

E-mail: hwrolim@gmail.com

Mariah Leite de Oliveira

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba

CEP: 58310-000

E-mail: mariahleitee@gmail.com

Ana Karoline Figueiredo David

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba

CEP: 58310-000

E-mail: anakarofd3@gmail.com

Paula Kaliana Fernandes de Medeiros

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba

CEP: 58310-000

E-mail: paulakalianafernandes@gmail.com

Rebecca Travassos Machado

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba

CEP: 58310-000

E-mail: rebeccatravassosrtm@gmail.com

Ana Beatriz Oliveira Galvão

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba

CEP: 58310-000

E-mail: anabeatrizoliveira141@gmail.com

Giovanna Araújo Souza

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba
CEP: 58310-000
E-mail: gioaraujodl@gmail.com

Klenia Felix de Oliveira Bezerra

Odontóloga. Docente de Medicina pela Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Instituição: Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Endereço: Rod. BR-230, km. 9, Cabedelo, Paraíba, CEP: 58310-000
E-mail: kleniafelix@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública no Brasil, mesmo diante do reconhecido programa de planejamento familiar. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas acerca do papel da educação permanente na prevenção da gravidez na adolescência. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados nacionais e internacionais, de período de março a junho de 2020. **Resultados e Discussão:** A análise das 32 fontes elegíveis mostrou que a iniciação da vida sexual prévia, a menstruação precoce e o desconhecimento dos métodos contraceptivos como principais razões que contribuem para a perpetuação desse percalço. **Considerações finais:** A educação em saúde é a melhor ferramenta de promoção e prevenção da gravidez entre adolescentes e que, a intersectorialidade entre escola, família e equipe de saúde desempenham um papel fundamental para o estímulo ao autocuidado, troca de informações e responsabilidade social, uma vez que possibilitam a diminuição da disseminação das infecções sexualmente transmissíveis, da busca por abortos clandestinos e risco gestacional na adolescência.

Palavras-Chave: Gravidez na Adolescência, Educação em Saúde, Atenção Primária.

ABSTRACT

Introduction: Teenage pregnancy is considered a public health problem in Brazil, despite the well-known family planning program. **Objective:** To analyze scientific publications about the role of continuing education in preventing teenage pregnancy. **Material and Method:** This is a bibliographic review of the literature, carried out in the national and international databases, from March to June 2020. **Results and Discussion:** The analysis of the 32 eligible sources showed that the initiation of previous sexual life, the early menstruation and ignorance of contraceptive methods as the main reasons that contribute to the perpetuation of this mishap. **Final considerations:** Health education is the best tool for the promotion and prevention of pregnancy among adolescents and that the intersectorality between school, family and health team plays a fundamental role in encouraging self-care, information exchange and social responsibility, once that make it possible to decrease the spread of sexually transmitted infections, the search for clandestine abortions and teenage pregnancy risk.

Keywords: Teenage Pregnancy, Health Education, Primary Attention.

1 INTRODUÇÃO

Consoante com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a temporalidade entre 12 e 18 anos coincide com o período da adolescência (NEVES et al., 2015; SOUZA JUNIOR et al., 2018). Tal período é marcado pela tentativa de desvinculação da imagem infantil e incorporação de uma nova postura, tendo como influência diversas transformações: crescimento, formação da personalidade, início das relações sociais e, principalmente, afloramento dos primeiros traços da vida sexual. Todavia, percebe-se que os jovens têm assumido cada vez mais o processo de interação sexual de forma imprudente e precoce (MARANHÃO et al., 2017). Tal atitude provoca o desencadeamento de várias problemáticas sociais, dentre elas a gravidez na adolescência, que é entendida como um problema de saúde pública e que acompanha outras dificuldades (LIMA et al., 2016; NEVES et al., 2015).

A gravidez precoce tem tomado grandes proporções, tanto no Brasil como em outros países, sendo causa de preocupação entre os profissionais da saúde e da educação (ORSO, et al., 2016). Alguns fatores são entendidos como principais influenciadores para a promoção desse exercício, como: desarranjo intrafamiliar, falta de orientação precoce, primeira menarca, uso de drogas lícitas e ilícitas, influência de grupos, amigos e fatores socioeconômicos (MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2018).

Sabe-se que a gravidez traz consigo muitas transformações psicológicas e físicas e, em se tratando no período da adolescência, na maioria das vezes, é concebida de forma não planejada, o que acaba confluindo para o atravancamento de alguns projetos pré-estabelecidos, nos âmbitos sociais e pessoais, sendo um deles o rendimento e, posteriormente, a evasão escolar, em que as adolescentes passam a assumir o controle familiar e acabam por inviabilizar a continuação do processo de ensino-aprendizagem (FERNANDES et al., 2017; ROCHA et al., 2017).

Em detrimento do percentual de casos, estudos apontam que uma incidência de jovens que não utilizam métodos preventivos corretamente e que promovem discontinuidades contraceptivas (SILVA et al., 2019). Tais atitudes ocasionam maior vulnerabilidade e predisposição a contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e aumento do número de abortos. Esses abortos são feitos de forma clandestina, o que proporciona o aumento do risco à complicações, para a mãe e para o bebê, tendo em vista que as mães por serem adolescentes estão mais susceptíveis à complicações, o corpo ainda está passando por mudanças e não se encontra totalmente preparado para prestar auxílio ao feto (MARANHÃO et al., 2017; SOUZA JUNIOR et al., 2018).

Neste contexto, obter conhecimentos acerca os métodos contraceptivos, ter uma formação continuada em saúde e a presença do apoio familiar são de extrema importância para a diminuição das incidências gestacionais precoces (OKUDA et al., 2017). A necessidade de um apoio multidisciplinar no decorrer desse período corrobora de maneira positiva na gestação, fazendo com que essa temporalidade aconteça de forma mais branda e agradável (MATOS et al., 2019). Além disso, o estabelecimento de uma boa relação entre a gestante precoce e o profissional de saúde durante a consulta se mostra também como um fator relevante (QUEIROZ et al., 2017).

Assim, diante da relevância e do impacto na saúde pública à nível primário, justifica-se a realização do presente estudo, cujo o objetivo principal foi analisar as publicações científicas acerca do papel da educação permanente na prevenção da gravidez na adolescência.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura. A Revisão da Literatura (RL) permite delimitar um problema de pesquisa e auxilia na busca de novas linhas da investigação para o problema. Ela permite a produção de novos trabalhos a partir de nova abordagem, tornando a pesquisa mais relevante (BRIZOLA, FANTIN, 2016).

O estudo foi realizado entre os meses de março a junho de 2020, a partir da problematização sobre as ações de educação permanente na área de saúde da mulher, com intuito de prevenir a ocorrência da gravidez na adolescência. A busca por fontes se deu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores controlados, a partir do banco de descritores em saúde (DeCS): “gravidez na adolescência”, “educação em saúde” e “atenção primária”.

Para refinar a pesquisa foram utilizados com critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019, que possuíssem como assunto principal os temas adolescentes, gravidez e gravidez na adolescência. Foram excluídos da amostra, todos os estudos que não foram publicados no formato de artigos científicos, que estavam em duplicidade e que não abordassem a temática proposta para o presente estudo. O corpus amostral totalizou 32 artigos que compuseram esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O OLHAR SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS FATORES DA OCORRÊNCIA

Historicamente, ser mãe na adolescência não era assinalado como um problema de saúde pública, mas sim um ponto positivo, tendo em vista que a mulher era educada previamente para um matrimônio estável e para maternidade. Hodiernamente, a gravidez precoce é entendida como um dos fatores passíveis de alteração da fase natural do desenvolvimento, pois interrompe o estágio de transição da infância para a vida adulta - a adolescência (NASS et al., 2017). Essa fase é caracterizada por mudanças nos aspectos físicos, cognitivos e sociais, como por exemplo a formação da personalidade, as influências culturais, a educação, as relações e os marcos históricos (CAMARGO et al., 2016; MATOS et al., 2019; ROCHA et al., 2017).

Diante disso, inúmeros aspectos são elencados como fatores subjetivos e objetivos que corroboram para que essa problemática da saúde aconteça, dentre eles têm-se a iniciação da vida sexual precoce, o desconhecimento dos métodos contraceptivos, bem como o seu uso descontínuo, violência intrafamiliar, primeira menstruação e dificuldade das garotas em negociar o uso do preservativo em busca de uma relação mais duradoura com parceiro devido namoro precoce (COSTA et al., 2016; RIBEIRO et al., 2019; SILVA et al., 2019). Mediante esses fatores, algumas respostas psicossociais são desenvolvidas pelas adolescentes, como: sentimento de rejeição, tristeza, angústia quando a gravidez acontece de maneira não desejada (BERNARDO; MONTEIRO, 2015; COSTA et al., 2018) e quando a assistência ao parto não se dá de maneira singularizada, o que gera ansiedade e medo. (MATOS et al., 2018; ORSO et al., 2016).

A figura familiar também tem sua contribuição na ocorrência da gravidez precoce, quando, em alguns casos, não consegue desempenhar o seu papel de educador. Isso ocorre quando há um grau de desinformação ou desinteresse dos pais sobre a vida sexual ativa dos filhos, o que contribui para a criação de uma barreira entre o jovem e sua família. Essa falta de comunicação motiva aos jovens a adotarem atitudes prejudiciais na busca por informações, ou seja, consultar amigos, revistas, sites e programas televisivos como forma de sanar dúvidas, mesmo que muitas vezes essas informações estejam erradas ou incompletas (MARANHÃO et al., 2017; MOLINA et al., 2015).

Estudos recentes destacam a relevância quanto ao uso inadequado dos métodos contraceptivos e a associação com os altos índices de gravidez na adolescência. Os autores apontam que a gravidez precoce pode favorecer a evasão escolar, o uso de drogas

lícitas e ilícitas, além de modificar os futuros projetos desses indivíduos (BALDOINO et al., 2018; JEZO et al., 2017). Em relação ao método contraceptivo mais utilizado pelos jovens, observou-se que o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional foram os de primeira escolha. No entanto, muitos jovens, muitas vezes, referem esquecer de tomar o anticoncepcional oral, esquecem de usar o preservativo, ou ainda, referem ter engravidado, mesmo fazendo o uso de algum método contraceptivo (FIGUEIREDO et al., 2017; LIMA et al., 2016; NEVES et al., 2015).

Sob esse viés, fica evidente o uso errôneo dos métodos anticoncepcionais (MAC) e as consequências, para além da gravidez precoce, que esta prática pode ocasionar, a exemplo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e o aborto clandestino. Entre as enfermidades causadas por essas infecções sexuais estão a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a Clamídia, a Candidíase, a Sífilis, a Gonorreia e o Herpes genital. Já em relação ao aborto clandestino, apesar de ser uma prática insegura, é bastante cogitada pelas jovens, tendo em vista a magnitude que a maternidade representa para a juventude. A International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) salvaguarda o princípio bioético do direito à autonomia, proporcionando à mulher a possibilidade de procedimentos abortivos seguros. Entretanto, a busca por atendimento seguro é dificultada pelo medo da falha da confidencialidade e crítica por parte dos profissionais da saúde (MARANHÃO et al., 2017; RIBEIRO et al., 2019; SOUZA JUNIOR et al., 2018).

3.2 EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO FERRAMENTA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Diante desse quadro, é nítido a necessidade da adoção de medidas que visem à mudança dessa situação. É de suma importância a ação dos múltiplos setores da saúde, em especial da atenção primária, que, em parceria com a sociedade, deve agir na promoção, prevenção e reabilitação da saúde (OKUDA et al., 2017; SOUZA JUNIOR et al., 2018).

No âmbito da saúde primária, as atividades educativas tanto no ambiente da unidade de saúde como no ambiente escolar, são importantes promotoras da prevenção em saúde, pois permitem o estímulo ao autocuidado e a troca de informações. Estudos evidenciam que as adolescentes que receberam as primeiras informações sobre gravidez e contracepção no ambiente escolar tornam-se menos propensas a engravidar precocemente (LACERDA et al., 2017; NEVES et al., 2015; QUEIROZ et al., 2017).

Todavia, a escola não deve ser a única responsável por estimular o processo da responsabilidade da sexual saudável, sendo de extrema importância a colaboração da família e dos serviços de saúde. Assim, o cumprimento desse objetivo só pode ser concretizado tendo como base um contexto biopsicossocial, deixando de lado o modelo que centra apenas na patologia (MARANHÃO et al., 2017).

Destarte, os profissionais de saúde que compõem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) exercem um papel fundamental na prevenção da gravidez precoce, pois independente do aspecto socioeconômico e cultural, os adolescentes buscam na equipe de saúde uma possibilidade de escuta e apoio para solucionar seus problemas. Entre todos os profissionais que compõem a equipe (médico, enfermeiro, odontólogo, profissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família- NASF, corpo técnico e auxiliar, agentes comunitários de saúde), são os enfermeiros, os profissionais mais aludidos pelos adolescentes (COSTA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2015; QUEIROZ et al., 2017; SILVA et al., 2019). Nesse aspecto, esses profissionais devem estar capacitados para prestarem atendimento generalista e atenção às situações epidemiológicas e sociodemográficas das famílias, proporcionando para as adolescentes grávidas ou mães, uma relação de confiança, com o intuito de prevenir não só a ocorrência da gravidez precoce, bem como a reincidência gestacional, além de garantir o apoio psicológico, orientações informacionais sobre métodos contraceptivos, pré-natal e planejamento familiar (CREMONESE et al., 2017; LEFÈVRE et al., 2016; TORRES et al., 2018; VIEIRA et al., 2017). Outrossim, é importante que esses trabalhadores busquem informações específicas sobre os usos de anticoncepcionais, para que o aconselhamento não seja limitado e inseguro por falta de domínio do assunto (GONÇALVES; AFONSO, 2019).

Em relação ao apoio familiar, estudos revelam como esse fator é importante para planos de vida e repercute positivamente na prevenção da gravidez (FERNANDES et al., 2017; TORRES et al., 2018). A família exerce um papel emocional, no qual está relacionado ao afeto e respeito, como também um suporte informativo, ao qual está ligado diretamente aos conselhos, informações e orientações para formação da maturidade dos adolescentes (CREMONESE et al., 2017).

Assim, o apoio familiar e da rede de saúde, a aceitação da vida sexual ativa por parte da família e, o diálogo com o parceiro, são uma das principais medidas para se evitar uma gravidez indesejada na adolescência, uma vez que esse percalço não constitui um evento exclusivamente feminino e, certamente, tal paradigma somente será

desconstruído, à medida que a preocupação com essa experiência seja compartilhada na esfera da maternidade e paternidade (NASS et al., 2017; MATOS et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão bibliográfica, concluiu-se que quanto mais cedo ocorre o início a vida sexual das jovens, a probabilidade de uma gravidez precoce aumentou significativamente, e inúmeros fatores se apresentaram como causa. O menor índice de informação e posterior busca em fontes sem credibilidade se apresentaram como maior influência para as práticas errôneas, tendo como causa a menarca precoce, fatores socioeconômicos e utilização errada ou não utilização de métodos contraceptivos.

Essa problemática ratificou a necessidade de caminhos que buscassem a prevenção do início precoce das atividades sexuais sem proteção, bem como, corroborou para a redução da transmissão de IST's e gravidez precoce. Assim, é importante o oferecimento de um cenário seguro para mudança desse quadro, sendo as ações educativas no contexto da atenção primária como principais propulsores dessa modificação.

O desenvolvimento de estratégias para prevenção foi baseado na difusão da informação de qualidade, inclusão do envolvimento da família e parceria entre escola e serviços de saúde, levando em consideração os altos índices de evasão escolar quando as jovens engravidam, o que configura uma desestruturação intrafamiliar, desestabilização psicológica e contribui para um futuro incerto e sem perspectivas promissoras.

Além disso, observou-se que o incentivo às ações no âmbito escolar e familiar, com intuito de disseminar a prevenção, contribuirá para reduzir a ocorrência da gravidez na adolescência e, conseqüentemente, redução nos números de práticas abortivas sem segurança, disseminação de IST's e conflitos familiares. Constatou-se também a relevância da educação permanente na prevenção da reincidência da gravidez na adolescência, no entanto, essa problemática, ainda é um grande desafio enfrentado por vários países. Mas, acredita-se que a chave para a prevenção eficaz é uma ação integrada que envolve o âmbito familiar, escolar e serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- BALDOINO, Luciana Stanford et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: uma experiência relacionada. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230656/28706>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BERNARDO, Luis Antonio Silva; MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de Oliveira. Problemas Emocionais e de Comportamento em Adolescentes Grávidas. **Psicol. argum.**, São Paulo, v. 33, n. 81, p. 289-313, abr.-mai. 2015. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=16159&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 01 mai. 2020.
- BRIZOLA, Jairo; FANTI, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, Juara, v. 3, n. 2, p. 23-29, jul.-dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- CAMARGO, Nathalya Fonseca et al. Adolescentes grávidas vítimas de violência: um desafio a ser enfrentado na Atenção Básica. **Boletim do Instituto de Saúde: BIS**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 29-36, dez. 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1021282/bis-v17n2-saude-e-direitos-sexuais-29-36.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- COSTA, Gilka Paiva Oliveira et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3597-3608, jan. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3597-3608>. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2016pdf/83597.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- COSTA, Gleiciane Fontenele et al. Fatores Psicossociais Enfrentados por Grávidas na Fase Final da Adolescência. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 2, n. 31, p. 01-08, mar. 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/906923/fatores-psicossociais-enfrentados-por-gravidas-na-fase-final-da.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- CREMONESE, Luiza et al. Social support from the perspective of postpartum adolescents. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-8, ago. 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0088.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.
- FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo et al. Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v. 6, n. 3, p. 53-58, set. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5884/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- FIGUEIREDO, Regina et al. Gravidez na adolescência e abortos provocados: efetividade da Estratégia de Saúde da Família em eventos de saúde reprodutiva. **Boletim do Instituto**

de Saúde: BIS, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 19-28, dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ses-34266>. Acesso em: 10 abr. 2020.

GONÇALVES, Marisa; AFONSO, Rute. Contraceção na Adolescência: a perspectiva dos cuidados de saúde primários. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 32, n. 10, p. 678-679, out. 2019. Ordem dos Médicos. Disponível em: <https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/12677/5779>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

JEZO, Rosangela Freitas Valentim et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, São João Del-re, v. 7, n. 1, p. 1-8, jul. 2017. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1387/1563>. Acesso em: 12 abr. 2020.

LACERDA, Erica Dionisia de et al. Gravidez na adolescência ações lúdicas no ensino médio: relato de experiência do projeto de extensão, **Ciênc. Cuid. Saúde**, Campina Grande, v. 16, n. 2 p. 1-7, abr.-jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/36287/20833>. Acesso em: 12 abr. 2020.

LEFÈVRE, Fernando et al. Gravidez na adolescência e contraceção de emergência: opinião de profissionais de serviços primários de saúde pública do município de São Paulo. **Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos**, São Paulo, v. 2, n. 17, p. 55-68, dez. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Regina_Figueiredo2/publication/311921710_Gravidez_na_adolescencia_e_contracecao_de_emergencia_opinio_de_profissionais_de_servicos_primarios_de_saude_publica_do_municipio_de_Sao_Paulo_Teenage_pregnancy_and_emergency_contraception_opinion_of/links/5862812c08ae329d6201b881/Gravidez-na-adolescencia-e-contracecao-de-emergenciaopinio-de-profissionais-de-servicos-primarios-de-saude-publica-do-municipio-de-Sao-Paulo-Teenage-pregnancy-and-emergency-contraception-opinion-of.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife v. 11, no. 5, p. 2075-2082, mai. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

LIMA, Thoyama Nadja Felix de Alencar et al. Rede de Apoio Social às Mães Adolescentes. **Rev Enferm UFPE On Line**, Recife, v. 6, n. 10, p. 4741-4750, dez. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30031>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MARANHAO, Thatiana Araújo et al. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 4083-4094, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232017021204083. Acesso em: 10 abr. 2020.

MATOS, Greice Carvalho de et al. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. **Journal Of Nursing And Health**, Pelotas, v. 9, n. 1, p.e199106, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12754/9192>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

MATOS, Greice Carvalho de et al. Representações Sociais do Processo de Parturição de Mulheres que Vivenciaram a Gravidez na Adolescência. **Revista Fun Care: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 1077-1084, out. 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6325/pdf_1. Acesso em: 11 abr. 2020.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1601-1610, mai. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232018000501601. Acesso em: 10 abr. 2020.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci et al. Conhecimento de Adolescentes do Ensino Médio quanto aos Métodos Contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, jun. 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.

NASS, Evelin Matilde Arcain et al. Vivências da Maternidade e Paternidade na Adolescência. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 31, n. 2, p. 1-12, jun. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16629/14513>. Acesso em: 10 abr. 2020.

NEVES, Ariane Mendonça et al. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 241-244, jan-mar. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768481>. Acesso em: 01 maio 2020.

OKUDA, Graziela Tainara et al. Perfil Social e Obstétrico de Gestantes Adolescentes, **Ciênc. cuid. Saúde**, v.16, no.2, p. 1-8, jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/28455>. Acesso em: 11 abr. 2020.

OLIVEIRA, Maiara Paixão de et al. Cuidado às adolescentes grávidas: perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 76-81, jan.-fev. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-762100>. Acesso em: 01 maio 2020.

ORSO, Lívia Faria et al. Ser Mãe na Adolescência: significado dessa vivência na gestação e parto. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 6, n. 10, p. 4870-4879, dez. 2016. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/8700/397c0eff8025a4fc448b6c9f767973f9746c.pdf?_g

a=2.102594562.2090343762.1589565395-302778212.1589565395 Acesso em: 13 abr. 2020.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. esp, p. 1-7, jun. 2017. FapUNIFESP. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472016000500418. Acesso em: 12 abr. 2020.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 253, p. 2990-2992, 21 jun. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

ROCHA, Rosangela Malard Neves et al. Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 59-68, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v10n1/07.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SILVA, Marielle Jeani Prasniewski da et al. Gravidez na Adolescência: uso de métodos contraceptivos e suas descontinuidades. Uso de Métodos Contraceptivos e suas Descontinuidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. 1220-1227, ago. 2019. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1366>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SOUZA JUNIOR, Edison Vitório de et al. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 87-94, jan.-mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000100087&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2020.

TORRES, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira et al. **Rev. pesquis. cuid. fundam.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 1008-1013, out-dez. 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6325/pdf_1. Acesso em: 11 abr. 2020.

VIEIRA, Bianca Dargam Gomes et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa, **Rev. enferm. UFPE on-line**, v.11, no.3, p.1504-1512, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13994/16858> Acesso em: 11 abr. 2020.